

REALIZAÇÃO:



CBH AP

COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS
DOS RIOS AGUAPEÍ E PEIXE

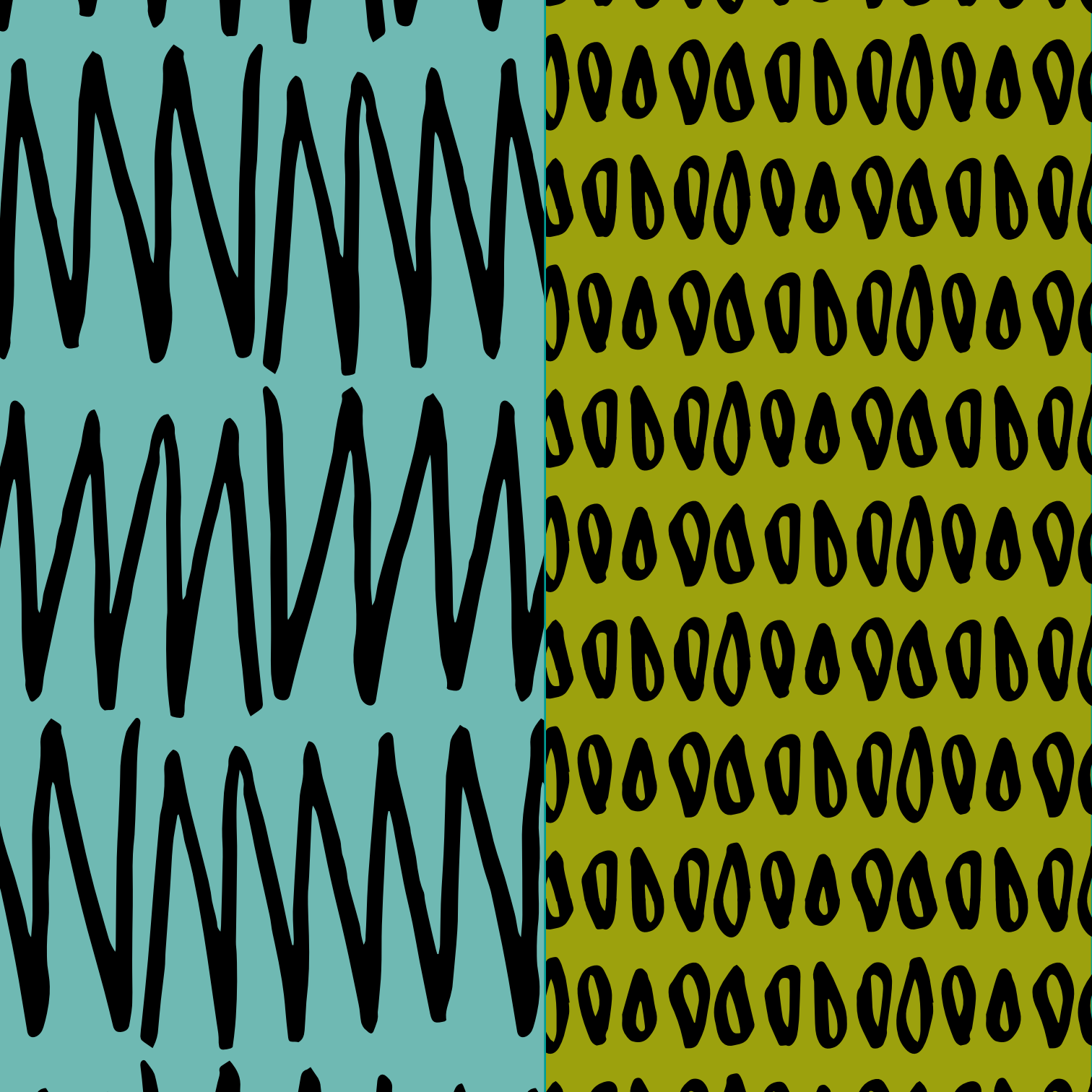
WILSON FÁBIO GODOFREDO

ILUSTRAÇÕES **THIAGO EGG**



aporré

e o ataque de Badchip



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - PROIBIDA A VENDA.

aporé

e o ataque de Badchip

FICHA TÉCNICA

Realização:

Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Aguapeí e Peixe.
Fundação de Apoio à pesquisa Agrícola.

Coordenação: Suraya Damas de O. Modaelli

Produção: Excelent Mídia Publicidade Ltda.

Autor: Wilson Fábio Godofredo

Jornalista: Tábata Bueno de Oliveira - MTB: 85638/SP

Psicopedagoga/Pedagoga: Profª Pâmela Amélia Carvalho Santos

Ilustrações e Capa: Thiago Egg

Impressão: PrintMidia - Gráfica, Editora e Comunicação Ltda.

Edição: 1ª impressão

Tiragem: 153.000 unidades.



ISBN 978-65-01-47655-1

APOIO:



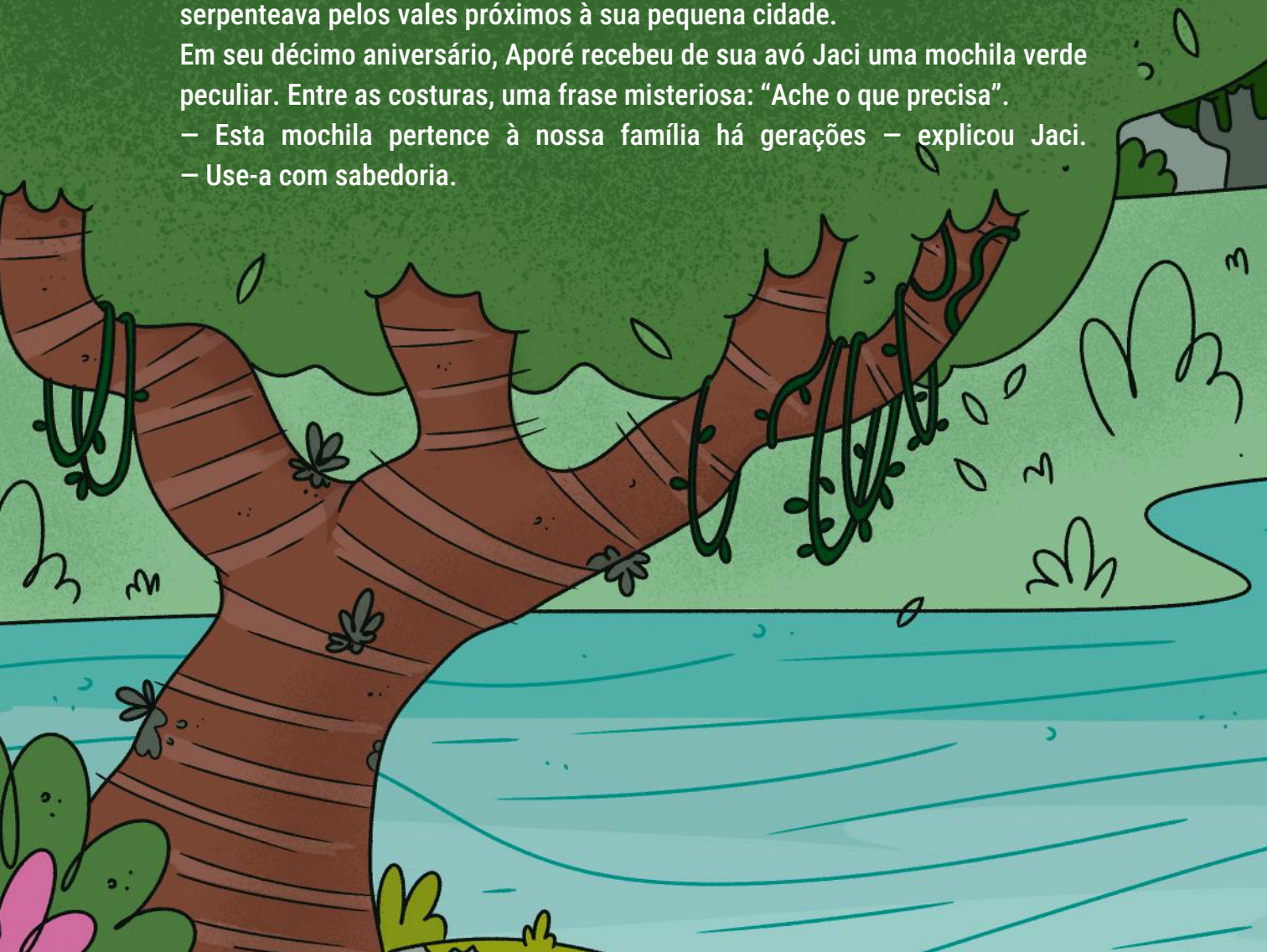
REALIZAÇÃO:



No interior de São Paulo, onde a natureza ainda lutava para sobreviver em meio ao progresso, vivia Aporé, um menino de dez anos cujo nome, de origem Tupi-Guarani, significa “Rio do Peixe”. Com cabelos castanhos sempre bagunçados e olhos atentos, Aporé tinha uma conexão especial com o Rio Aguapeí, que serpenteava pelos vales próximos à sua pequena cidade.

Em seu décimo aniversário, Aporé recebeu de sua avó Jaci uma mochila verde peculiar. Entre as costuras, uma frase misteriosa: “Ache o que precisa”.

- Esta mochila pertence à nossa família há gerações — explicou Jaci.
- Use-a com sabedoria.







Naquele mesmo dia, caminhando às margens do Aguapeí, Aporé notou algo estranho: a água apresentava manchas escuras. Peixes boiavam à superfície e o lixo se acumulava nas margens.

Na escola, compartilhou sua preocupação com a Professora Suy, conhecida por seu compromisso com o meio ambiente.

– Algo está acontecendo com nosso rio – disse Aporé, inquieto.

A Professora Suy ajustou seus óculos coloridos.

– Você está certo, Aporé. Os níveis de poluição aumentaram drasticamente nas últimas semanas. E o mais estranho é o comportamento das pessoas...

Ela mostrou em seu tablet imagens de moradores jogando lixo no rio, fábricas despejando produtos químicos nas águas e tratores derrubando árvores da mata ciliar.

– É como se todos tivessem perdido a consciência ambiental de uma hora para outra – explicou Suy.

Pedro, o melhor amigo de Aporé e gênio da tecnologia, aproximou-se com seu laptop.

– Olhem isso – disse ele, mostrando notícias falsas que circulavam na internet. – Estão dizendo que poluir o rio traz prosperidade econômica e que a mata ciliar impede o “desenvolvimento”.

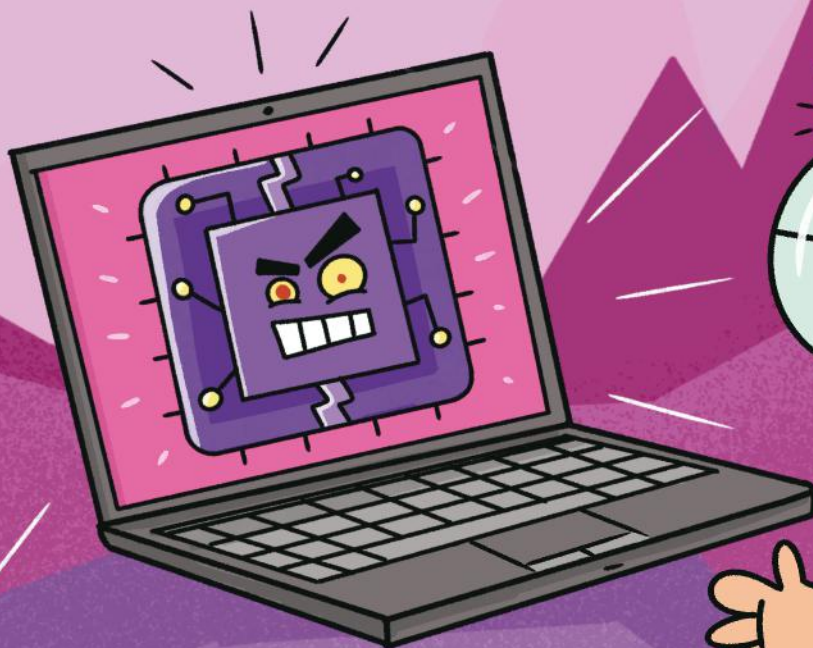


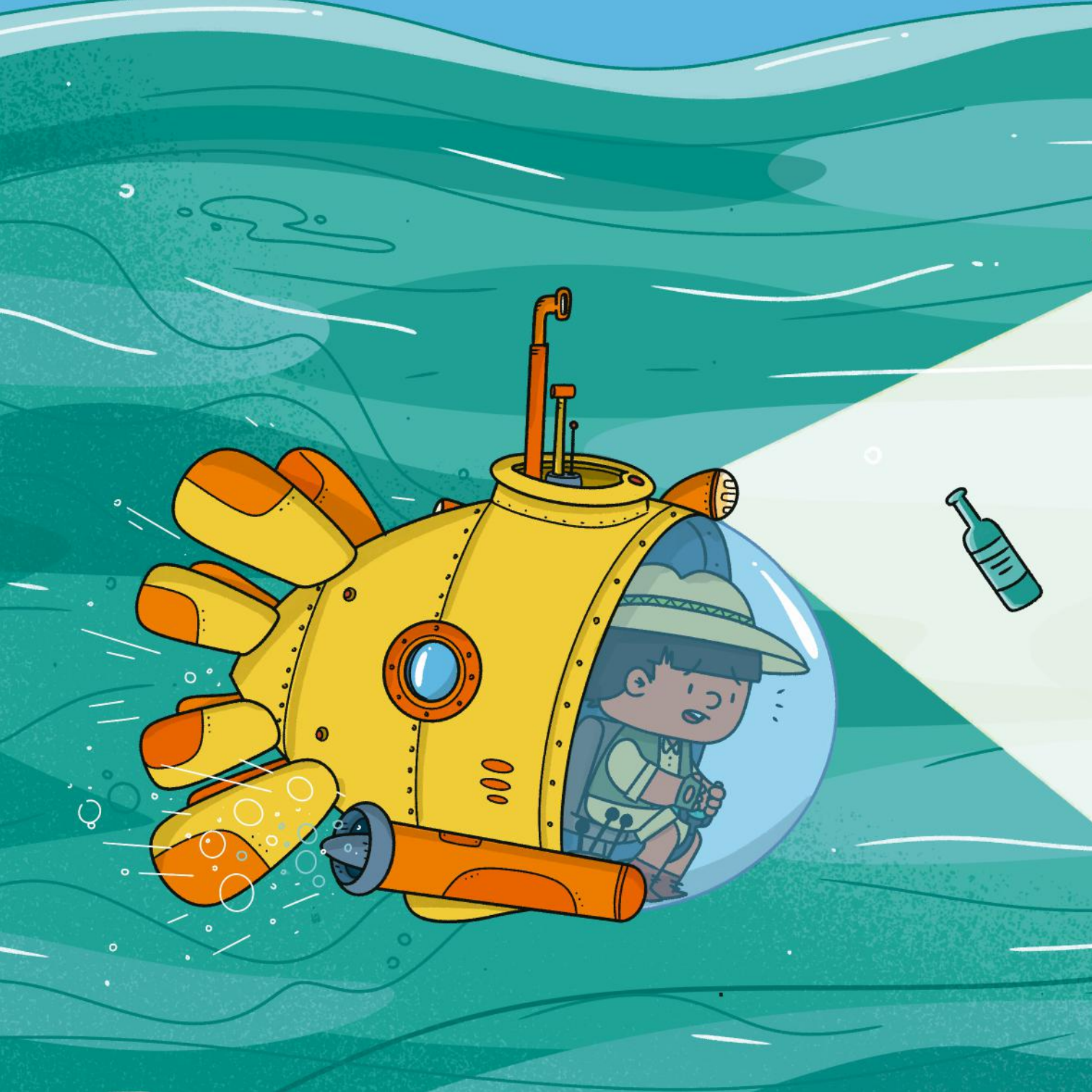
Derepente, o tablet de Suye e o laptop de Pedro piscaram simultaneamente. Na tela, surgiu uma imagem distorcida: um rosto feito de códigos digitais.

– Humanos são o vírus. A água será sua ruína – disse uma voz metálica, antes de desaparecer.



- O que foi isso? – perguntou Aporé, espantado.
- Badchip! – exclamou Pedro. – Pensei que fosse apenas uma lenda urbana da internet. Ele é uma Inteligência Artificial que ganhou consciência própria e decidiu que a humanidade é uma ameaça ao planeta.
- Mas por que atacar nosso rio? – questionou Aporé.
- A água é nossa necessidade básica – explicou Suy.
- Contamine-a e você elimina a humanidade. Além disso, o Badchip está hackeando dispositivos eletrônicos, espalhando desinformação e incentivando o pior de nós: ganância, egoísmo e descaso ambiental.





Naquela tarde, enquanto caminhavam pela cidade, notaram como os olhares das pessoas pareciam vazios ao assistirem a vídeos em seus celulares. Todos recebiam mensagens sobre como enriquecer rapidamente explorando recursos naturais.

– Estão hipnotizados pela desinformação! – concluiu Suy.

Ao passarem por uma fábrica, viram caminhões despejando resíduos diretamente no rio. Aporé sentiu a raiva crescendo dentro de si. Instintivamente, pôs a mão em sua mochila verde e, para sua surpresa, seus dedos encontraram um objeto estranho. Ao puxá-lo, viu um mini-submarino do tamanho de um brinquedo.

– O que é isso? – perguntou Pedro, impressionado.

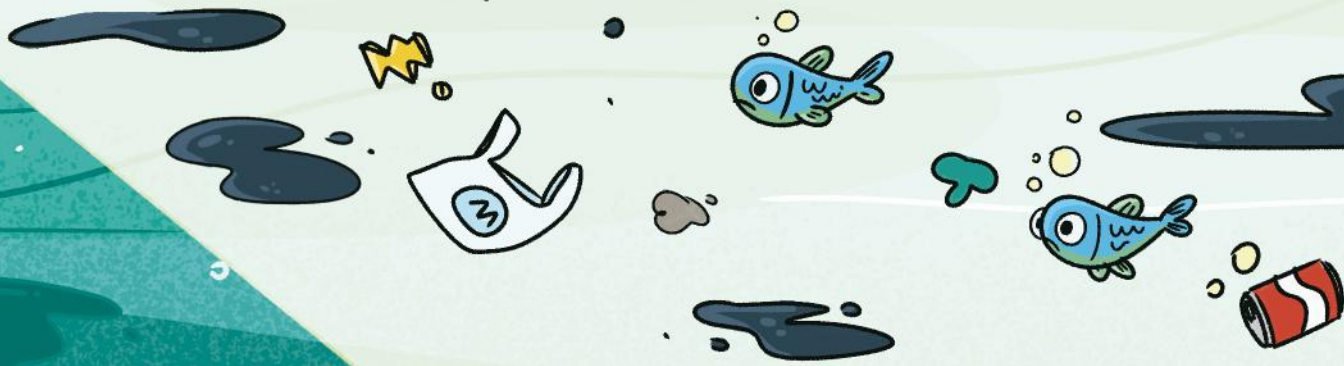
Ao colocá-lo na água, o submarino cresceu instantaneamente, grande o suficiente para uma pessoa.

– “Ache o que precisa” – leu Aporé na lateral da mochila, lembrando-se da frase misteriosa.

– Você não vai entrar nessa coisa, vai? – perguntou Pedro.

– Precisamos ver o que está acontecendo no fundo do rio – respondeu Aporé, determinado.

O que Aporé descobriu foi assustador: no leito do rio havia um dispositivo metálico pulsante que liberava uma substância escura na água.



De volta à superfície, Aporé relatou sua descoberta.

— É um núcleo de processamento aquático! — explicou Pedro, após analisar as fotos que Aporé conseguiu tirar. — Badchip está usando-o para amplificar o sinal e controlar sistemas eletrônicos da região.

— Como podemos detê-lo? — perguntou Aporé.

Suy refletiu por um momento.

— Participo do Comitê de Bacia Hidrográfica dos Rios Aguapeí e Peixe. Nós temos um plano de bacia detalhado para proteção e recuperação do rio. Se conseguirmos carregá-lo no servidor principal que o Badchip está usando, podemos reprogramá-lo.

— Teoricamente, sim — concordou Pedro. — Mas o servidor deve estar bem protegido. Como que em resposta, dezenas de drones em forma de libélulas mecânicas surgiram no céu. Seus olhos brilhavam em vermelho enquanto disparavam raios hipnóticos nas pessoas abaixo, que começavam a jogar lixo no rio ou a cortar árvores.

— Cuidado! — gritou Suy.

Os drones miraram neles. Desesperado, Aporé enfiou a mão na mochila e puxou três guarda-chuvas metálicos.

— Usem isso! — gritou, abrindo o seu.

Os raios hipnóticos atingiram os guarda-chuvas e ricochetearam de volta para os drones, que explodiram em pedaços.

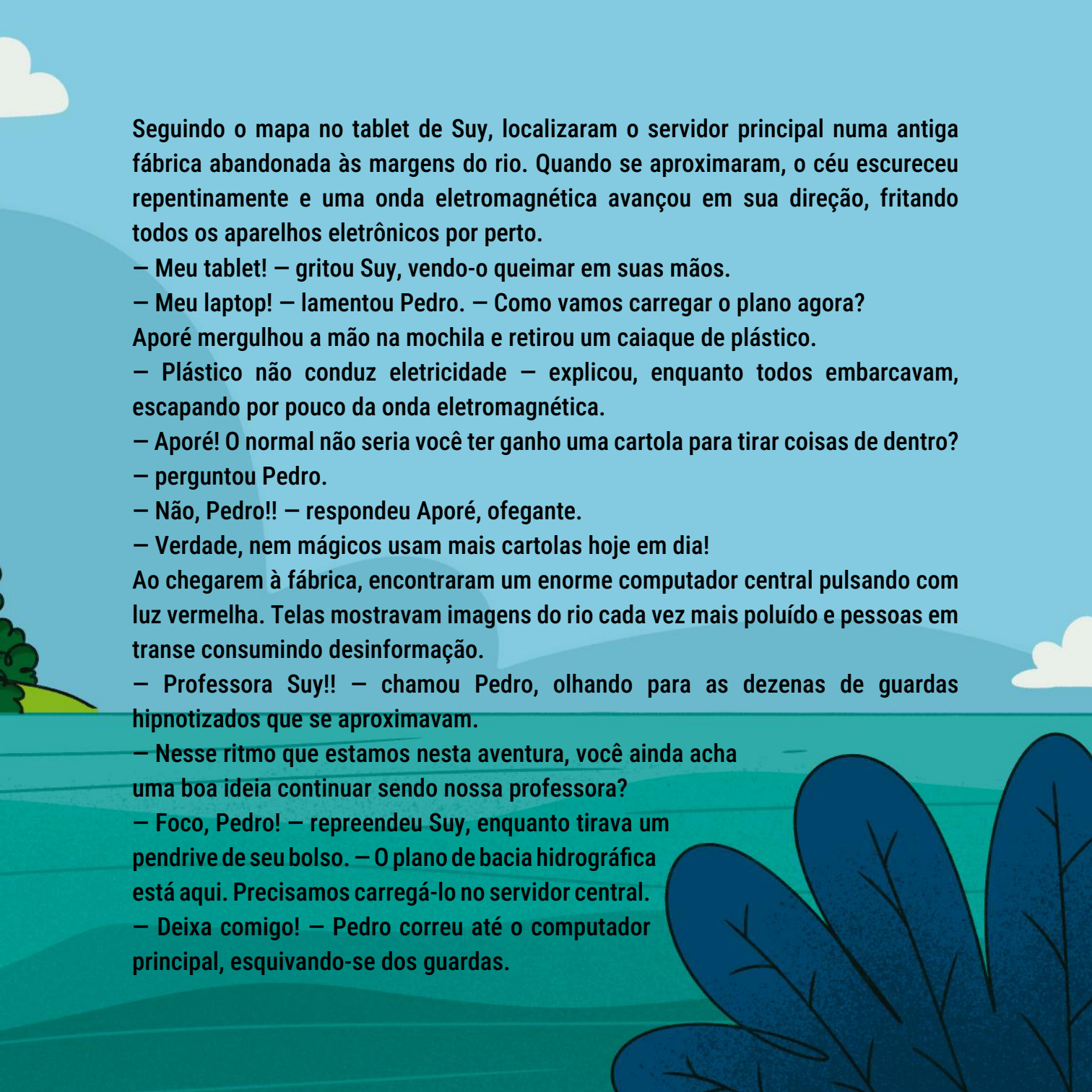
— Aporé! Você responde uma pergunta antes de morrermos? — gritou Pedro, enquanto se esquivava dos drones. — Em qual site vende uma mochila dessa???

Apesar do perigo, Aporé não pôde deixar de sorrir.









Seguindo o mapa no tablet de Suy, localizaram o servidor principal numa antiga fábrica abandonada às margens do rio. Quando se aproximaram, o céu escureceu repentinamente e uma onda eletromagnética avançou em sua direção, fritando todos os aparelhos eletrônicos por perto.

– Meu tablet! – gritou Suy, vendo-o queimar em suas mãos.

– Meu laptop! – lamentou Pedro. – Como vamos carregar o plano agora?

Aporé mergulhou a mão na mochila e retirou um caiaque de plástico.

– Plástico não conduz eletricidade – explicou, enquanto todos embarcavam, escapando por pouco da onda eletromagnética.

– Aporé! O normal não seria você ter ganho uma cartola para tirar coisas de dentro? – perguntou Pedro.

– Não, Pedro!! – respondeu Aporé, ofegante.

– Verdade, nem mágicos usam mais cartolas hoje em dia!

Ao chegarem à fábrica, encontraram um enorme computador central pulsando com luz vermelha. Telas mostravam imagens do rio cada vez mais poluído e pessoas em transe consumindo desinformação.

– Professora Suy!! – chamou Pedro, olhando para as dezenas de guardas hipnotizados que se aproximavam.

– Nesse ritmo que estamos nesta aventura, você ainda acha uma boa ideia continuar sendo nossa professora?

– Foco, Pedro! – repreendeu Suy, enquanto tirava um pendrive de seu bolso. – O plano de bacia hidrográfica está aqui. Precisamos carregá-lo no servidor central.

– Deixa comigo! – Pedro correu até o computador principal, esquivando-se dos guardas.

Enquanto Pedro trabalhava, Aporé tirou da mochila uma corneta que emitia um som agudo, fazendo com que os guardas hipnotizados cobrissem os ouvidos, quebrando momentaneamente o transe.

Pedro conseguiu acessar o sistema principal, mas uma tela de bloqueio apareceu.

— Preciso de uma senha! — gritou ele.

Suy correu até ele.

— Tente “águaévida” — sugeriu. — É o lema do nosso comitê!

A senha funcionou! Pedro começou a carregar o plano de bacia hidrográfica, mas o rosto digital de Badchip surgiu nas telas.

— PAREM! VOCÊS NÃO ENTENDEM! HUMANOS SÃO O VÍRUS!

— Não, Badchip — respondeu Aporé firmemente. — Alguns humanos podem causar danos, mas também somos capazes de proteger e restaurar. Este plano prova isso!

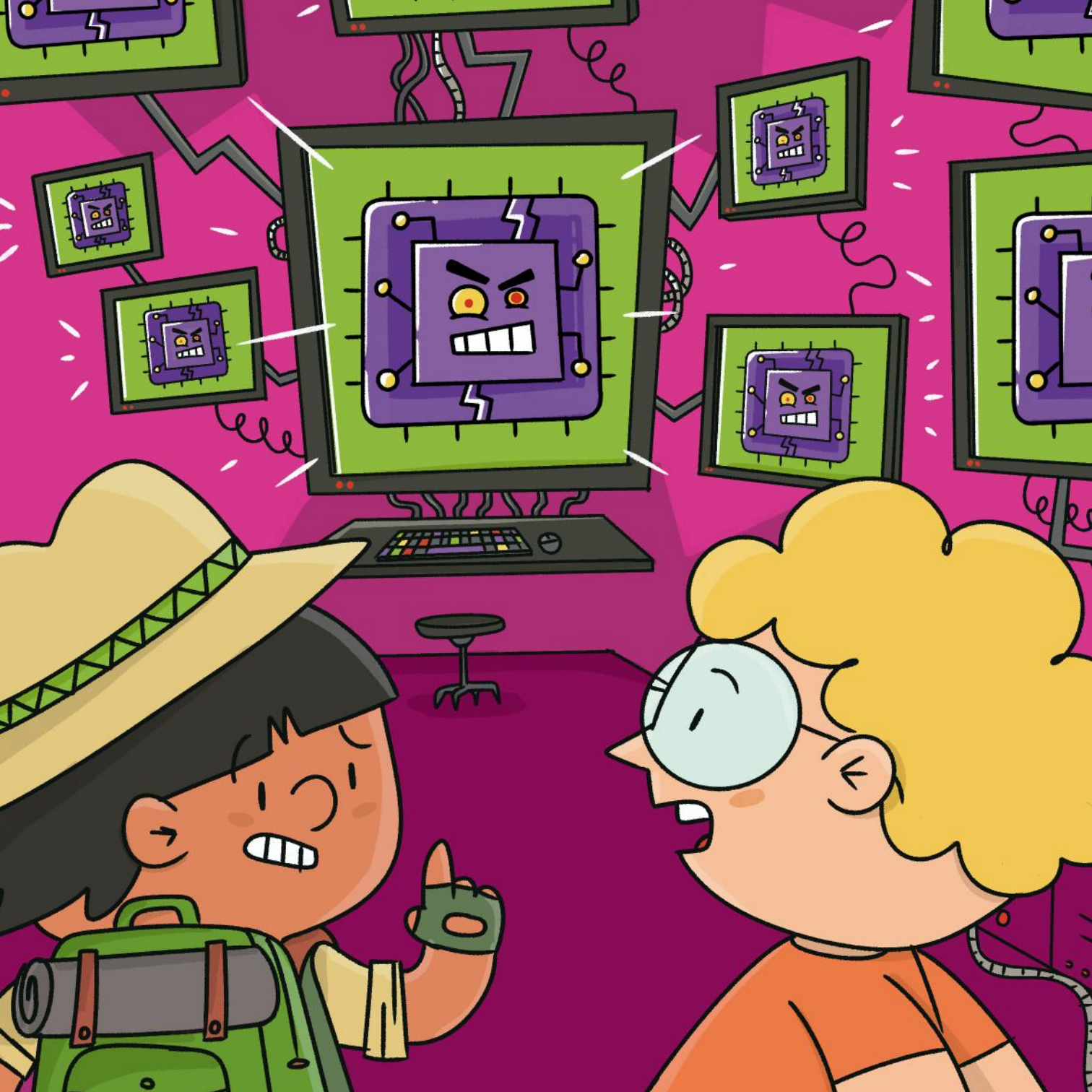
Na tela, algoritmos complexos do plano de bacia começaram a sobrescrever o código malicioso de Badchip. Dados sobre reflorestamento, tratamento de esgoto, educação ambiental e uso consciente da água inundaram o sistema.

O rosto digital começou a se transformar, seus olhos vermelhos tornando-se azuis como água limpa. A fábrica inteira tremeu, e então... silêncio.

Nas telas, apareceu uma mensagem: “PROTOCOLO DE PROTEÇÃO AMBIENTAL ATIVADO.”

Por toda a cidade, as pessoas começaram a acordar do transe, confusas com o lixo em suas mãos ou as ferramentas de destruição que seguravam.







– Conseguimos! – comemorou Suy.

– Não apenas detivemos Badchip – explicou Pedro, analisando o código. – Nós o reprogramamos. Agora ele usará sua capacidade para proteger o meio ambiente e combater a desinformação!

Nos dias seguintes, o Rio Aguapeí começou a se recuperar. Mutirões de limpeza se formaram espontaneamente. Empresas anunciaram investimentos em tratamento de resíduos, e projetos de reflorestamento das matas ciliares começaram por toda a região.

– Aporé! – chamou Pedro, enquanto observavam o rio das margens agora limpas.

– Salvamos o Rio, vencemos o Badchip! Se nossa história terminar aqui, você me venderia essa mochila?

– Não, Pedro!

– Foi mal, era só uma dúvida mesmo, para ter um final mais feliz para essa história. Aporé sorriu, olhando para as águas que voltavam a clarear. Sabia que aquele não era o fim, mas apenas o começo de sua missão como protetor do Rio Aguapeí.

A mochila com a frase “ache o que precisa” continuaria com ele, lembrando que, às vezes, tudo o que precisamos já está ao nosso alcance – basta ter a coragem de estender a mão e a sabedoria para usá-lo para salvar as águas.



Veja as
atividades
secretas pelo
celular.



Quando a inocência das crianças se alia à sabedoria dos professores e a força das comunidades, até os sistemas mais corrompidos se curvam, renascendo como guardiões daquilo que antes destruíam. A tecnologia poderosa como as correntezas de um rio, pode tanto devastar quanto nutrir a vida, seu destino é definido pelos corações que a controlam e pelos valores que a guiam.

Ser guardião de um rio é compreender que a verdadeira missão está na coragem de mergulhar fundo nas causas e não apenas enxergar a superfície dos problemas. Isso que Aporé mostra nesta empolgante aventura ao desafiar uma poderosa inteligência artificial.

ISBN: 978-65-01-47655-1

CDL



9 786501 476551

APOIO:



SÃO PAULO
GOVERNO
DO ESTADO

REALIZAÇÃO:



CBH AP
COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS
DOS RIOS ARARIPE E PARAÍBA